

## **Certificação de habilidade específica: leitura musical, testes auditivos e conceitos de avaliação**

**Roberta Alves Gouveia<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Mestrado em Artes

SIMPOM: *Educação Musical*

**Resumo:** Esta comunicação apresenta um recorte de estudos de pesquisa de mestrado em andamento junto ao Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia. No âmbito dos objetivos da pesquisa, pretendemos conhecer como professores do curso de música dessa instituição avaliam e compreendem os testes de habilidades específicas, etapa do ingresso de candidatos ao curso superior de música. A aprovação nesta fase é essencial para que o candidato possa participar do restante do processo de seleção, que é comum aos demais cursos da instituição. Esta certificação exige dos candidatos habilidades de leitura musical, testes auditivos e de instrumento/canto para diagnosticar o perfil dos mesmos. Neste trabalho, podem ser visualizadas algumas questões da Certificação de Habilidade Específica da Universidade Federal de Uberlândia nos anos de 2011, 2012 e 2013. São apresentados alguns testes auditivos, que compõem a primeira parte da prova e em seguida as questões de leitura musical, nesta etapa é imprescindível conhecimentos da linguagem musical. A abordagem do conceito de avaliação presente na pesquisa ajudará a compreender a perspectiva que estas provas, juntamente com os examinadores, buscam conhecer e avaliar nos candidatos ao curso de música. Assim, Gatti (1987), Abreu (2012), Hadji (1994), Demo (2002) e Álvarez Méndez (2002) são aqui apresentados como pesquisadores que corroboram com esta pesquisa.

**Palavras-chave:** Certificação de habilidade específica. Avaliação. Leitura e testes auditivos.

### **Certification of Specific Skill: Musical Reading, Auditory Tests and Concepts For Assessment**

**Abstract:** This communication presents part of research studies masters degree conducted by the Graduate Program in Arts of the Federal University of Uberlândia. The interest of this work is to know about the skills and competencies present in Certification of Specific Skill, the mainly stage of admission of candidates for higher studies in music. The successful completion of this examination is needed for the student to join the course. This certification requires of the candidates some skills like: reading music, hearing tests and instrument / singing to diagnose the profile of the same. In this paper, some points of Certification Skill Specific from University Federal of Uberlândia, can be viewed, in the years of 2011, 2012

---

<sup>1</sup> Orientadora: Sônia Tereza da Silva Ribeiro – Professora do Programa de Docentes Voluntários da Universidade Federal de Uberlândia atuando no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia.

and 2013. Some hearing tests that make up the first part of the race and then the issues of reading music are presented in this step is essential knowledge of musical language. In this context, investigate the concept of the assessment in this certification, may help you understand the perspective that this evidence, along with examiners seek to know and assess candidates in the course of music. Studying and reflecting on a theoretical framework that allows us to understand valuation concepts and to subsidize the certification in order to meet the skills and competencies expected of candidates to undergo this process of selection may be relevant to understand the expectations of the evaluators of the reading test musical and hearing tests. Thus, Gatti (1987), Abreu (2012), Hadji (1994), Demo (2002) and Mendez Alvarez (2002) herein are presented as researchers can corroborate this search.

**Keywords:** Certification of specific skill. Assessment. Musical reading and auditory tests.

## Introdução

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) realiza o processo seletivo de ingresso ao curso de graduação em música, incluindo prova de Certificação de Habilidade Específica, onde a aprovação é necessária para que o candidato participe da seleção comum aos demais cursos. A prova de *leitura musical e testes auditivos* solicita que os candidatos façam leituras rítmicas em compassos simples e compostos; solfejos melódicos tonais a uma voz em compassos simples e compostos; intervalos; acordes; afinação, memória melódica e rítmica. Na avaliação de *instrumentos/canto*, pede-se ao candidato prova do instrumento musical escolhido, com um repertório/programa definido por um edital<sup>2</sup>. A aprovação do candidato nesta Certificação tem validade de dois anos. Mateiro (2009) constata que essa Certificação de Habilidade Específica acontece em diversas outras universidades do Brasil.

A pesquisa pretende investigar na Certificação de Habilidade Específica da UFU, as provas de compreensão de *leitura musical e testes auditivos*. A motivação surgiu da minha experiência docente na área de percepção musical no Conservatório Estadual de Música “Cora Pavan Capparelli” (CEMCPC) na cidade de Uberlândia – MG.

Ao focar a certificação, algumas questões foram se apresentando. Gostaria de saber sob a ótica dos professores de teoria e percepção musical da graduação em música da UFU, que concepções de avaliação subsidiam a prova de *leitura musical e testes auditivos*? Que concepção de leitura musical e testes auditivos emergem dessa avaliação? Como estão caracterizados os conteúdos musicais presentes nas questões avaliativas? Qual o impacto dessa prova na disciplina de teoria e percepção musical do curso de música da UFU? Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é o de compreender, sob a perspectiva dos professores

---

<sup>2</sup> <http://www.iarte.ufu.br/musica/ingresso>

de teoria e percepção musical do curso de Música da UFU, concepções de avaliação, de leitura musical e testes perceptivos que emergem da prova de Certificação de Habilidades Específicas nos vestibulares de 2011-2013 da UFU.

A pesquisa em desenvolvimento possui natureza qualitativa, uma vez que desloca o foco central da pesquisa do objeto para o sujeito, ressalta Freire (2010). A opção metodológica é o estudo de caso que consta de um conjunto de etapas que podem ser seguidas, como escreve Gil (2002). Esta escolha deu-se por “capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações” (YIN, 2001, p. 27). Os procedimentos de coleta de dados serão a entrevista semiestruturada aos professores de teoria e percepção musical do curso de música da UFU, a análise da prova de *leitura musical e testes auditivos* dos últimos três anos e a análise do projeto político pedagógico do curso de música da UFU no que se refere aos objetivos do curso, perfil do candidato, perfil do profissional, entre outros aspectos. Após a entrevista os dados serão transcritos para serem categorizados e interpretados em articulação aos resultados da análise da prova de *leitura musical e testes auditivos* e do projeto político pedagógico do curso de música da UFU.

A realização da Certificação de Habilidade Específica requer uma mobilização de diferentes profissionais envolvidos na preparação da prova, no processo de aplicação e correção, gerando um ônus para os cofres públicos e para a Universidade. A pesquisa é relevante no sentido de aprofundar os estudos sobre a certificação como processo de avaliação no vestibular para a área de música. Também, por buscar compreender, a partir dos professores, práticas avaliativas da área de teoria e percepção musical tendo em vista a investigação sobre a prova de *leitura musical e testes auditivos*.

Essa comunicação consta de dois tópicos: o primeiro aborda e apresenta questões relacionadas ao documento online disponível no site da instituição – prova de *leitura musical e testes auditivos* – e, o segundo destaca autores que estudam, pesquisam e conceituam sobre os significados da *avaliação*.

## **1 – Certificação de Habilidade Específica em Música**

Nesta comunicação opta-se por apresentar algumas das questões presentes na prova de *leitura musical e testes auditivos* ocorridos entre os anos de 2011 e 2013. Em pesquisas qualitativas, torna-se importante analisar documentos e buscar compreender o que eles trazem. Segundo Freire (2010) “as informações obtidas através de documentos escritos

(ou outros), nessas pesquisas, são levantadas, sistematizadas e interpretadas pelo pesquisador, com base no referencial teórico adotado” (FREIRE, 2010, p. 40-41).

Para o processo seletivo de Certificação de Habilidade Específica (obrigatória no concurso vestibular) o manual do candidato apresenta algumas diretrizes para a prova de *leitura musical e testes auditivos*. São atribuídos quarenta pontos distribuídos em cinco questões que abordam dois aspectos distintos: melódico e rítmico. No aspecto melódico observa-se o contorno melódico, senso tonal, relação intervalar, afinação, precisão rítmica e fluência. Já no aspecto rítmico a ênfase se dá na pulsação métrica, conhecimento da célula rítmica a ser reproduzida e fluência. Indo ao encontro dos aspectos solicitados são apresentados os conteúdos programáticos que englobam as leituras rítmicas, os solfejos melódicos, os intervalos, os acordes, a afinação e a memória.

A prova de *leitura musical e testes auditivos* consta de cinco questões organizadas em teste de afinação e memória, teste de imitação e memória, harmonia, intervalos e leitura à primeira vista rítmica e melódica com a pontuação de oito, dez, onze, cinco e seis pontos respectivamente.

Em cada quesito da avaliação pode haver ainda outras questões como acontece nos testes de afinação e audição. Aqui, pedem-se três informações ao candidato, que ele classifique o movimento ouvido e tocado pelo examinador, em ascendente ou descendente; a entoação de uma escala maior ou menor e um trecho de uma canção da escolha do candidato. Quanto aos testes de imitação e memória pede-se que o candidato imite a frase rítmica e a frase melódica após a execução do avaliador. Nas questões de harmonia é necessário a classificação das tríades ouvidas em maior, menor, aumentada ou diminuta e, num segundo momento, pede-se que o candidato informe a sequência harmônica ouvida, podendo-se utilizar de cifra, grau ou função. Quanto aos intervalos é pedido que sejam classificados observando a partitura musical e a última questão avaliativa, por sua vez, é a leitura à primeira vista, quando pede-se que o candidato leia uma frase rítmica e entoe uma frase melódica.

As questões indicam ações de classificar, imitar e entoar. Tal estrutura de Certificação pode ser encontrada em outros processos seletivos para música e até mesmo como uma forma de avaliação da disciplina de percepção musical. Grossi (2001) comenta que a habilidade dos estudantes para discriminar, reconhecer e identificar alturas, durações, timbres e dinâmicas são frequentemente testados. Segundo a autora “a discriminação de componentes isolados do contexto geral da música compõe a base para maioria dos testes” (GROSSI, 2001, p. 51).

Em sua pesquisa a autora percebeu que a música comunica ou representa a vida emotiva ou os sentimentos e nesta perspectiva de avaliação, de habilidades discriminatórias, a dimensão expressiva para com a música e na música tende a ser neutralizada.

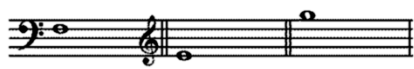
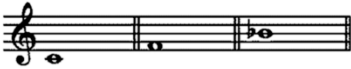



Otutumi (2011) apresenta em seu artigo que a prática da leitura à primeira vista, rítmica ou melódica e da memorização está presente tanto no contexto da avaliação quanto na disciplina Percepção, disciplina comum aos cursos de graduação em música. A autora aponta que a leitura à primeira vista é “um esboço sonoro em tempo restrito” (OTUTUMI, 2011, p. 3), realizando uma leitura imediata e executada em andamento e expressão razoáveis, sendo comum alguns erros na execução, serve ainda para demonstrar o nível de fluência que o candidato apresenta. Neste aspecto, o processamento e a apreensão dos conteúdos executados dependem em grande parte da percepção visual do executante. A complexidade do material a ser lido pode interferir na qualidade da execução, no caso da *prova de leitura e testes auditivos* as leituras solicitadas, tanto a melódica quanto a rítmica, são todas a uma voz.

O processo de memória se subdivide em três estágios conhecidos como memória sensorial de curto prazo, memória de curto prazo e memória de longo prazo. É importante ressaltar que o cérebro humano busca por padrões que processam várias informações para reconhecer e fazer uso do processo de recuperação da memória. É preciso conhecimento prévio e familiaridade com o material, aponta Otutumi, sendo possível verificar a importância dada à habilidade de leitura imediata como meio para verificação da fluência em leitura musical.

Em um estudo realizado por Azevedo (2012) na Universidade de Brasília a pesquisadora apresenta uma perspectiva avaliativa no programa do PAS em que se busca por competências, habilidades e objetos de conhecimento do candidato. Neste contexto, competência relaciona-se com a “interpretação e compreensão da linguagem musical” (AZEVEDO, 2012, p. 113), como os elementos musicais estão presentes, como estão organizados e como se apresentam na música. A autora ainda argumenta que a abordagem avaliativa por competências e habilidades extrapola a visão delimitada por conteúdos.

No caso da Certificação de Habilidade Específica, ela é dividida em duas etapas. Uma parte das questões avaliativas enfatiza o uso da memória e imitação enquanto a outra privilegia a decodificação da simbologia musical por meio de leitura. Luedy (2009) apresenta uma pesquisa em que questiona sobre a imprescindibilidade do conhecimento da notação musical para o ingresso no curso superior em música. Nas questões da Certificação da UFU, o

candidato reproduz, por meio da memória/imitação, o que ele ouve. Ao examinador é informado que deverá tocar duas vezes cada som melódico ou cada sequência rítmica devendo o candidato reproduzi-la em seguida, observando sua própria tessitura quando se tratar do exercício de afinação.

<b>Testes de afinação e audição</b>		
2011	2012	2013 (1)
		
<b>Teste de imitação e memória</b>		
2011 e 2012	2013 (1)	
		
		

Quadro 1: Questões da Certificação de Habilidade Específica UFU.

Já na segunda etapa da prova de *leitura musical e testes auditivos* é preciso que o candidato decodifique a linguagem musical. Watanabe (2009) destaca que o sujeito ao fazer uso dos códigos, sua codificação e decodificação deixa de apoiar apenas na memória e utiliza-se de conhecimentos necessários para realizar a leitura, no caso a leitura musical. Percebe-se que a leitura rítmica à primeira vista é uma constante na Certificação, ocorrendo nos anos de 2011, 2012 e 2013.

<b>Leitura rítmica à primeira vista</b>	
2011	
2012	
2013 (1)	

Quadro 2: Questões da Certificação de Habilidade Específica da UFU.

Na Certificação de Habilidade Específica da UFU no período de 2011 a 2013 percebe-se que os testes envolvem uma estrutura em relação aos conteúdos solicitados, uma vez que são constantes no decorrer destes três anos questões como de altura absoluta e solfejo de células rítmicas, bem como testes de leitura à primeira vista.

## 2 – Avaliação

Leituras e autores que escrevem sobre a avaliação têm sido investigados e são aqui apresentados como parte do processo da pesquisa. Ressaltamos Gatti (1987), Abreu (2012), Hadji (1994), Demo (2002) e Álvarez Méndez (2002).

Segundo Gatti (1987), a pesquisa sobre testes educacionais, que avaliam candidatos ao ensino superior em todo o Brasil, requer atenção por ser de importância social e carente de fundamentação teórica quanto ao entendimento da concepção de avaliação, qualidade dos testes avaliativos e o impacto deles nos cursos superiores. Sob a ótica da avaliação, a autora destaca as situações educacionais em que a avaliação é necessária podendo ter diferentes objetivos e abordagens. A autora apresenta a avaliação como necessária desde que se estabeleça a abordagem da questão observando-se o sistema, programa, pesquisa ou sala de aula e ter claro o objetivo da avaliação.

O uso de testes educacionais de modo mais generalizado se deu no Brasil a partir de meados da década de 60. Seu emprego em nosso meio está muito associado a exames vestibulares, através dos quais esta maneira de avaliar conseguiu ampla divulgação. É, também, neste período que uma perspectiva mais tecnicista e economicista começa a dominar na área educacional, principiando a proliferação de textos mais específicos sobre medidas educacionais, nos quais se discutem as técnicas de elaboração das chamadas questões e provas objetivas e as questões estatísticas envolvidas na teoria das medidas. (GATTI, 1987, p. 34).

Ela ainda ressalta:

a interpretação, análise e crítica de um processo avaliativo requer algumas condições que passam não só pelo conhecimento e domínio de técnicas de medidas educacionais e modelos de avaliação, como pelo Conhecimento dos conteúdos envolvidos, da realidade a que se reportam, dos pressupostos educacionais em que se baseiam e dos objetivos de ensino privilegiados. (GATTI; 1987, p. 39).

Abreu (2012) estuda uma abordagem sobre a avaliação, no vestibular, com objetivos de testar, selecionar e classificar os candidatos dentro das vagas determinadas pelas instituições superiores, por meio da prova. Refere-se a uma concepção de unificar o conhecimento/saber científico com o conhecimento/saber crítico e de mundo dos candidatos que realizam estas provas. Para essa autora há também a concepção em que se avalia de forma mais humana e integrada às diferenças e singularidades dos alunos no processo de construção de significados podendo ser por meio de testes ou vivências em aula.

Para Hadji (1994) avaliar pode “incidir sobre saberes, saber-fazer, competências, produções, trabalhos...” (HADJI, 1994, p. 28) e considera três palavras chaves nesta situação, sendo elas: verificar, situar e julgar. Verifica-se o conhecimento ou competência esperada,

situa-se um indivíduo ou produção a um nível e julga-se o valor de algo ou alguma coisa. Segundo o autor há um questionamento sobre a pluralidade do ato de avaliar. Ele também aborda o papel do avaliador a categoria dos juízos de valor. O juízo, de acordo com Hadji (1994) é um ato do espírito onde se afirma ou nega alguma coisa. Sendo assim, ele considera que avaliar é mesmo tomar posição sobre o “valor” de qualquer coisa que existe, fazendo uso nesta perspectiva do senso comum, que considera que o ato de classificar é medir.

Demo (2002) também aborda vários aspectos relacionados a avaliação. O autor mostra que tanto a LDB quanto o Ministério da Educação consagram o princípio da avaliação, no sentido de que a qualidade da educação depende muito da avaliação. A história repete a estrutura dada, ou seja, toda sociedade classifica as pessoas e grupos. Para histórias alternativas faz-se necessária competência política. Desta forma, a classificação, a partir da avaliação, está presente na sociedade uma vez que estabelece estratégias para equalizar as oportunidades surgidas. “Assim, processos educativos democráticos não suprimem a concorrência, mas buscam torná-la melhor administrada” (DEMO, 2002, p. 11). O autor ainda enfatiza o posicionamento de que a avaliação que não classifica, também não avalia!

De acordo com Alvarez Méndez (2002) o ato de avaliar possui uma intenção e, ele sugere a intenção formativa. Este tipo de avaliação tem a ver com atividades de qualificação, medição, correção, classificação, certificação, exame, aplicação de prova, mas não se confunde com elas. “Elas compartilham um campo semântico, mas diferenciam-se pelos recursos que utilizam e pelos usos e fins aos quais servem” (ALVAREZ MENDEZ, 2002, p. 13). A avaliação, transformada em atividade de conhecimento e em ato de aprendizagem no momento da correção, demonstra aprendizado no sentido de que por meio dela adquirimos conhecimento. Em se tratando de avaliação – mudam as expressões, mudam as formas de dizer, mas a estrutura administrativa e acadêmica permanece fortemente condicionada. A tradição recebida é à qual hoje se adere ou à qual se integra. Em uma sociedade credencialista e meritocrática, a necessidade da avaliação é entendida, e inclusive justificada, por razões políticas e econômicas para administrar burocraticamente e distribuir socialmente o conhecimento, escreve Alvarez Méndez (2002). Quem avalia, na avaliação formativa, quer conhecer a qualidade dos processos e dos resultados. Para o autor é importante transformar o exercício de avaliação em atividade de conhecimento, numa formação contínua, como atividade didática a qual se busca conhecer, contrastar, dialogar, indagar, argumentar, deliberar, raciocinar e aprender.



Como visto, até o momento percebe-se que conceitos de avaliação surgido nos anos 60 e 70, em contextos ideológicos bastante conservadores, ainda se fazem presentes na avaliação. Alvarez Méndez (2002) aponta que a avaliação pode exercer várias funções como de formação, seleção, certificação e neste sentido deve-se contextualizá-la e aplicá-la. A avaliação deve priorizar o seu próprio sentido e responder o porquê e o para que realizá-la. Avaliar é, portanto, conhecer, raciocinar, aprender.

### Considerações finais

Esta comunicação de um lado, procurou mostrar um recorte de estudos que investiga a Certificação da Habilidade Específica. Compreendeu-se que a prova de *leitura musical e testes auditivos* aborda duas etapas de questões avaliativas, enfatizando a memória e imitação num primeiro momento e em seguida verificando os conhecimentos de notação musical dos candidatos ao curso superior de música. Por outro, foram apresentados alguns teóricos que escrevem e pesquisam sobre a avaliação, sua história, ideologia, intenção e necessidade tendo em vista que pretendemos conhecer como professores do curso de música da UFU avaliam e compreendem os testes de habilidades específicas, presentes na certificação. A busca de um referencial teórico que subsidie a análise da Certificação de Habilidade Específica encontra-se em estudo.

### Referências

- ABREU, Kélvya Freitas. A avaliação da leitura em língua estrangeira em provas de acesso. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. *Anais...* Palmas, 2012 p. 1-8 Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/326/1890>>. Acesso em: 15 de jun. 2014.
- ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. *Avaliar para conhecer examinar para excluir*. Magda Schwarzhaupt Chaves (trad.). Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 133 p.
- AZEVEDO, M. C. C. C. Música no PAS sob a perspectiva de programas e provas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., 2011, UBERLÂNDIA. *Anais...* Uberlândia: Edefu, 2011. p. 480-485.
- DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação: de como ignora, em vez de enfrentar problemas*. 2. ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 84 p.
- FREIRE, Vanda Bellard (org.). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 172 p.

- GATTI, Bernardete A. Testes e avaliações do ensino no Brasil. *Educação e Seleção*. São Paulo, n. 16, p. 12-21, 1987. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/141.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. 2014.
- GATTI, Bernardete A. Testes e avaliações do ensino no Brasil. *Educação e Seleção*. São Paulo, n. 16, p. 33-41, 1987. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/125.pdf>>. Acesso em: 26 maio. 2014.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- GROSSI, Cristina de S. A avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. *Revista da ABEM*, v. 6, p. 49-58, set. 2001.
- HADJI, Charles. *A avaliação, regras do jogo*. Jília Lopes Ferreira e José Manuel Cláudio (trad.). Portugal: Porto Editora, 1994. 190 p.
- LUEDY, Eduardo. Analfabetos musicais, processos seletivos e a legitimação do conhecimento em música: pressupostos e implicações pedagógicas em duas instâncias discursivas da área de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 22, p. 49-55, set. 2009.
- MATEIRO, Teresa. Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 22, p. 57-66, set. 2009.
- OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. Considerações iniciais sobre leitura à primeira vista, memorização e a disciplina Percepção Musical. In: SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOLÃO DA EMBAP, 5, 2011, Paraná. *Anais...* Paraná, 2011. p. 1-18.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Edital do concurso vestibular 2014*. Disponível em: <[http://download.uol.com.br/vestibular2/edital/ufmg\\_2014\\_habilidades.pdf](http://download.uol.com.br/vestibular2/edital/ufmg_2014_habilidades.pdf)>. Acesso em: 26 maio. 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Artes. Disponível em: <[http://www.iarte.ufu.br/sites/iarte.ufu.br/files/conteudo\\_programatico\\_prova\\_de\\_certificacao\\_musica\\_ufu.pdf](http://www.iarte.ufu.br/sites/iarte.ufu.br/files/conteudo_programatico_prova_de_certificacao_musica_ufu.pdf)>. Acesso em: 26 maio. 2014.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. *Programa das provas de habilidades específicas*. Disponível em: <[http://www.uemg.br/downloads/Manual\\_Especificas.pdf](http://www.uemg.br/downloads/Manual_Especificas.pdf)> . Acesso em: 26 maio. 2014.
- WATANABE, Maria Kyoko Arai. A aquisição da escrita musical na criança em fase de alfabetização. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina, 2009. p. 20-30.
- YIN, Robert. *Estudos de caso: planejamentos e métodos*. Daniel Grassi (trad.). 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.